

Brazlândia produz superbatata

Pesquisa patrocinada pela UniCeub, GDF e empresa de biotecnologia eleva o rendimento da plantação em 45%

Lauro Rutkowski
Da equipe do Correio

O pequeno produtor rural José Luiz Yamagata vai colher mais batatas amanhã graças a uma experiência de biotecnologia inédita no setor primário do Distrito Federal: a utilização de aminoácidos na agricultura. A chácara de Yamagata em Brazlândia foi o laboratório de um teste que comprovou o aumento de 45% na produtividade da batata com a utilização dos novos produtos, totalmente desenvolvidos no Brasil. No hectare em que os aminoácidos foram utilizados, o agricultor vai colher 1.037 sacas — 312 sacas a mais que a média nacional com emprego de alta tecnologia.

Aminoácidos são unidades que formam as proteínas, os compostos orgânicos responsáveis pela vida. A síntese em laboratório é resultado de pesquisas do cientista italiano naturalizado brasileiro José Guerra.

O experimento em Brazlândia foi resultado de uma parceria entre a Secretaria de Agricultura do GDF, o Centro de Ensino Universitário Unificado (UniCeub) e a empresa de biotecnologia LBE — que produz os aminoácidos para a agricultura. O engenheiro agrônomo Paulo Falqueto, da

LBE, explica que os aminoácidos são diluídos em água para pulverização sobre as plantas e funcionam como alimento em estado ideal de absorção imediata pelas células de um determinado organismo.

Em condições normais, uma planta levaria dias, semanas e até meses para sintetizar os aminoácidos necessários para seu crescimento a partir dos nutrientes presentes no solo e absorvidos por suas raízes. Para transformar

os nutrientes em aminoácidos que se transformarão em folhas, frutos, raízes e tronco, a planta necessita da energia do sol. Com os aminoácidos, a planta salta uma etapa: os aminoácidos que seriam produzidos durante a fotossíntese a partir de nutrientes

no solo já estão prontos para consumo imediato na solução pulverizada. “Produzimos em laboratório as mesmas moléculas produzidas durante a fotossíntese”, diz Falqueto. A queima dessa etapa torna as plantas mais produtivas e resistentes a pragas.

O agrônomo explica que os aminoácidos são exatamente os mesmos que seriam produzidos pelos vegetais durante a fotossíntese, só que são sintetizado em reatores de laboratório. Ou seja, são resultado de um processo biorracional, que harmoniza natureza e ciência.

MAIOR LUCRO

Ganho com a colheita anual por hectare é

R\$ 30 mil

Com aminoácidos, a renda sobe para

R\$ 36 mil

Jefferson Rudy



Yamagata: área com maior rendimento é a que incluiu aminoácidos sem abrir mão da dosagem tradicional de defensivo agrícola

Experimentos feitos pela LBE em parceria com a iniciativa privada em outros estados mostram que, dependendo da cultura, a necessidade de utilização de agrotóxicos cai entre 25% e 35%. Ou seja, agricultores e consumidores ficam menos expostos a produtos químicos nocivos à saúde, presentes na maioria dos defensivos agrícolas destinados a eliminar pragas.

Na experiência em Brazlân-

dia, porém, a redução radical de defensivos prejudicou a produtividade de um dos dois hectares pulverizados com aminoácidos. No hectare em que as plantas foram tratadas com aminoácidos e com a dosagem convencional de defensivos, foram colhidas 1.037 sacas. No hectare em que as plantas foram tratadas com defensivos em níveis convencionais, mas sem aminoácidos, a produtivi-

dade foi de 850 sacas. No terceiro e último hectare destinado ao experimento (que recebeu aminoácidos e metade da dose de agrotóxico normalmente empregada), foi registrada a pior colheita: 750 sacas. Mesmo assim, foi melhor que a média de 715 sacas. “A associação entre aminoácidos e a quantidade normal de defensivo deu melhor resultado”, atesta Yamagata.

Para o agricultor, maior produtividade significa mais dinheiro no bolso. Atualmente, cada saca de R\$ 50 pode ser vendida pelo produtor por um preço variável entre R\$ 30 e R\$ 35. Ou seja, a venda das 1.037 sacas do hectare superprodutivo rende ao produtor entre R\$ 31 mil e R\$ 36 mil. No hectare cultivado de forma convencional, a venda das 850 sacas vai render entre R\$ 25,5 mil e 29,9 mil.